

TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPITUR



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO
N.º 185 JANEIRO A MARÇO 2017

Redação e Correspondência:

UNIASES
Apartado 1098
4710-908 BRAGA
Tel.: 253 951 257

Diretor:

Alberto Melo
Chefe de Redação:
Francisco Pinto
E-mail:
ases@portugalmail.pt

Propriedade:

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

Distribuição:

ASES

Periodicidade:

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

Tiragem:

1620 Exemplares
Assinatura Anual: 5,00 €
Composição e Impressão:
Tadinense - artes gráficas
www.tiptadinense.pt



EDITORIAL

Na sua mensagem para a Quaresma de 2017, o Papa Francisco aprofundou o tema: "A Palavra é um dom. O outro é um dom".

Da sua exortação, para leitura e reflexão, salientamos:

"A Palavra de Deus é uma força viva, capaz de suscitar a conversão no coração dos homens e orientar de novo a pessoa para Deus. Fechar o coração ao dom de Deus, que fala, tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão.

A Quaresma é um tempo propício para abrir a porta a cada necessitado e nele reconhecer o rosto de Cristo. Cada um de nós encontra-o no próprio caminho. Cada vida que se cruza conosco é um dom e merece aceitação, respeito, amor. A Palavra de Deus ajuda-nos a abrir os olhos para acolher a vida e amá-la, sobretudo quando é frágil.

A Quaresma é o momento favorável para intensificarmos a vida espiritual através dos meios santos que a Igreja nos propõe: o jejum, a oração e a esmola. Na base de tudo isto, porém, está a Palavra de Deus, que somos convidados a ouvir e meditar com maior assiduidade neste tempo. É um novo começo, uma estrada que leva a um destino seguro: a Páscoa de Ressurreição, a vitória de Cristo sobre a morte. E este tempo não cessa de nos dirigir um forte convite à conversão: o cristão é chamado a voltar para Deus «de todo o coração» (Jl 2, 12), não se contentando com uma vida medíocre, mas crescendo na amizade do Senhor. Jesus é o amigo fiel que nunca nos abandona, pois, mesmo quando pecamos, espera pacientemente pelo nosso regresso a Ele e, com esta espera, manifesta a sua vontade de perdão" (...)

Alicerçados e fortificados no dom da Palavra, saibamos ter sempre presente e viver intensamente o memorial do mistério pascal - Paixão, Morte e Ressurreição - que nesta época celebramos e que, à semelhança dos tempos antigos em que significava a passagem do povo de Yavé da escravidão à liberdade, hoje a libertação do pecado, a passagem à Vida.

Alberto Melo (Presidente da Direção)

MAGNA - FRAIÃO 11 DE JUNHO

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE MUITOS ASES

Programa:

9H00 - Acolhimento aos ASES
10H00 - Assembleia-geral
12H00 - Celebração da Eucaristia
13H00 - Almoço Convívio - Confraternização

Como compreenderás, a UNIASES necessita, por questões de logística, da **confirmação** da tua presença e familiares.

Esta confirmação poderá ser feita, até ao dia 7 de junho, para: ases@portugalmail.pt

cunhapintobraga@sapo.pt

Francisco Pinto: 919 441 970

Alberto Melo: 969 690 551 / 214 445 827

*Nota: O almoço será pago no dia e custará 25 € por pessoa. (crianças de 3 a 10 anos – 10 €)
Quem não reservar poderá não ter refeição...*

A Direção

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA ESPIRITANA 1 e 2 de Julho

Uma manifestação de fé e da grandeza da nossa família.

Momentos altos:

Sábado: 16H30 – Concentração

À noite – Terço e Vigília Missionária

Domingo: 11H00 – Eucaristia

Convidamos todos os ASES a estarem presentes.

OUTUBRO DE 2017

Comemoração das Bodas de Ouro 1967 - 2017

Comemoração das Bodas de Prata 1992 - 2017

Sábado 7 - GODIM

Sábado 21 - VIANA DO CASTELO

ÚLTIMA HORA!

NÃO ESQUECER O ENCONTRO DA TORRE
D' AGULHA NO DOMINGO, DIA 23 DE ABRIL

NOTÍCIAS BREVES

Alberto Melo

NOVO VIGÁRIO DE SINTRA

O Padre João Domingos Morais Braz, natural de Almofala/Castro Daire, atual Pároco de Algueirão - Mem-Martins - Mercês, iniciou a sua formação no Seminário de Godim no ano de 1972, foi nomeado, por Decreto do Cardeal-Patriarca de Lisboa Dom Manuel Clemente (D. Manuel III), Vigário de Sintra, nomeação conferida na Missa de Celebração realizada na Sé Catedral de Lisboa no dia 22 de janeiro de 2017, dia da festiva solenidade de São Vivente, Padroeiro do Patriarcado de Lisboa.

Trabalho acrescido para o Novo Vigário, colaborador íntimo do seu Bispo, e que tem como atribuições: a animação e coordenação da atividade pastoral entre paróquias, o acompanhamento dos clérigos na sua vida e exercício das suas funções, a administração dos bens eclesiais... conforme aponta e descreve o Directório Apostolorum Successores que rege os officios do vigário forâneo.

Ao Novo Vigário de Sintra desejamos os maiores sucessos no cumprimento desta Missão que lhe é confiada.

ENCONTRO EM BARCELOS

Emigrado no Canadá, o As Jorge Tadeu da Silva tem o condão de congregar um razoável número de antigos companheiros dos concelhos limítrofes de Barcelos e que frequentaram o Seminário, nomeadamente o de Viana do Castelo, nos anos de 1970.

Sabendo da sua presença em território pátrio, logo se orientaram antenas, e através das redes sociais, com a preciosa ajuda do Facebook/Uniases, foi invadido o espaço cibernético a dar conta da notícia. Este ano não foi exceção, bem pelo contrário: superaram-se as expectativas no Jantar/Convívio ocorrido em 3 de fevereiro no Restaurante Bagoeira, que congregou cerca de meia centena de comensais. (Ver pág, 3). Aos seus organizadores, o nosso aplauso e não deixem essa chama de amizade titubear.

MAAES – MEMÓRIAS DOS ANTIGOS ALUNOS (COLÉGIOS E SEMINÁRIOS) DO ESPÍRITO SANTO

Na reunião do passado dia 14 de fevereiro, em Stº Amaro à Estrela (Lisboa), entre representantes da Editorial LIAM e do MAAES, foi feita uma primeira análise dos resultados da parceria em que as partes haviam acordado na cooperação, a 50%, nas despesas bem como na participação de proveitos em igual percentagem, procedendo-se ao respetivo encontro de contas. Foram apresentadas e liquidadas as faturas da impressão dos livros AMAR e FALAR, num total de 2.438,00 €; porque os proveitos da distribuição desses dois livros (1.094,50 €) não fossem suficientes para saldar a despesa, houve necessidade de recurso ao “Fundo de Investimento” (*Crowdfunding*) para colmatar a diferença.

Procedeu-se ao inventário de existências, sendo de 232 “AMAR” e 337 “FALAR”, de edições de 500 exemplares.

Próximas publicações: 1) Rezar com S. Mateus, do P. Eurico Azevedo, que assumiu o pagamento integral da obra, entrando, este livro, no projeto MAAES apenas como empenho e participação no sucesso da publicação, incluindo a distribuição. Há acordo entre o Autor e a LIAM de que toda a receita proveniente do livro irá para o CEPAC; 2) O Mistério de Cristo, do P. José Fagundes Pires, distribuído pelo Conselho Editorial (LIAM e MAAES) para apreciação e decisão sobre publicação.

De outros trabalhos, no âmbito do projeto MAAES, daremos conta em próxima publicação.

CROWDFUNDING-MAAES

Quando foi lançada a ideia da Editorial MAAES (Memórias dos Antigos Alunos do Espírito Santo), que visava a difusão de obras escritas de interesse comum quer para a Congregação quer para os seus antigos alunos, logo foi constituído um fundo de investimento (*crowdfunding*) que obviasse ao arranque da iniciativa e sua sustentabilidade. Assim, foi constituída uma conta própria, fora do âmbito específico das atividades de Tesouraria da UNIASES, que congregasse esses fundos/depósitos para satisfação de encargos. Imaginava-se que esse fundo viesse a atingir um total de 10.000 € ou, pelo menos, a metade para que se pudesse dar início ao projeto editorial. Por ora, nunca tal foi conseguido.

Essa conta está terminada e toda ela passou a ser inserida nas contas da UNIASES conforme desiderato aprovado em AG com anuição do Tesoureiro. Portanto, isto não quer dizer que o Fundo de Investimento acabou ou morreu. Não; continua vivo e em aberto numa alínea/rubrica das contas de Tesouraria. Aos que desejarem contribuir para o aumento desse fundo, basta que o indiquem ao Tesoureiro.

Em 31-12-2016, o saldo do *crowdfunding* era de 3.990,98 €, ao qual houve necessidade de recorrer para satisfazer compromissos (de publicação/impressão) apresentados pela Tipografia, já que as contrapartidas dos proveitos não foram suficientes para cobrir a despesa efetuada. Assim, em 15-02-2017, o novo Saldo apresenta o valor de 2.647,48 €, não obstante haver um stock de 232 livros do “AMAR” e 337 do “FALAR”.

Não deixemos que esse Fundo de Investimento se esgote. Na medida das possibilidades económicas de cada um participemos na sua manutenção.

A Direção, com o seu Tesoureiro à frente, encontrará os meios necessários para “entregar a carta a Garcia”. (Ver pág 15)

UASP – S. TOMÉ E PRÍNCIPE – 12 A 20 DE JULHO

A União das Associações dos Antigos Alunos dos Seminários Portugueses (UASP) segue determinada no alargamento do projeto Por Mares Dantes Navegados, estendendo o seu rumo pra Sul com destino a São Tomé e Príncipe.

A jornada de aventura, de encontro e partilha, de conhecimento mútuo, de enriquecimento espiritual, cultural e ambiental desenrolar-se-á à semelhança das anteriores (Cabo Verde e Guiné-Bissau), começará na noite de 12 de julho com regresso oito dias depois, na tarde do dia 20, com alojamento em hotéis de 4 ****

O preço por pessoa, em quarto duplo, tudo incluído, exceto bebidas e telefonemas, é de 2.500 €, que pode ser pago na totalidade no ato da inscrição ou parcialmente em 3 fases, a saber: 1.000 € no ato de inscrição + 1.000 € até finais de maio + 500€ até final de junho.

Visitas às Ilhas de S. Tomé e do Príncipe, bem como uma viagem ao Ilhéu das Rolas, localizado sob a Linha do Equador.

O número de participantes nesta viagem não pode ultrapassar as vinte pessoas, por questões logísticas. As inscrições que chegarem depois de preenchidas as vagas disponíveis ficarão em lista de espera.

(Obs.: neste momento já há 15 marcações feitas).

NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO

Pe. Nuno Miguel Rodrigues

PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO

Um grupo de senhoras, residentes em Madrid, decidiu iniciar o processo de beatificação do P. José Marques Gonçalves de Araújo (G43), natural de Avintes, missionário em Angola e Provincial da Província Portuguesa entre 1970 e 1976, tempo bastante agitado na vida da Igreja (Concílio Vaticano II) e da nação portuguesa (25 de Abril de 1974) e que faleceria em Madrid em dezembro de 1979.

O P. Alberto dos Anjos Coelho, residente na Torre d'Aguilha, foi nomeado interlocutor junto dessa comissão que iniciou o processo, a quem competirá recolher todos os documentos escritos que possam ser úteis para o dito 'processo' e para o qual deverão ser encaminhados.

Aqui fica a notícia e o apelo a todos os Antigos Alunos do Espírito Santo (ASES) para uma colaboração efetiva ao serviço de uma causa tão nobre.

V JORNADAS DE ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA ESPIRITANA

Tendo como lema "Contaram as maravilhas que Deus realizou por eles..." (Act 14,27) e enquadradas no jubileu dos 150 anos de presença dos Missionários do Espírito Santo em Portugal, bem como os 80 anos da LIAM, decorreram, em Fátima, nos dias 18 e 19 de março, as V Jornadas de Espiritualidade Missionária Espiritana com o lema Alegres na Esperança. Estiveram perto de 475 pessoas dos diversos movi-

mentos da Família Espiritana: Sacerdotes, Liamistas, Jovens Sem Fronteiras, MOMIP, ASES, Fraternidades Espiritanas e Leigos Associados. Foi bonito ver estes vários troncos da mesma árvore que floriram em Portugal há 150 anos.

Vários foram os temas formativos. "Alegres na Esperança" apresentado pelo biblista D. António Couto; "De Fátima e com Maria vivemos em Missão", pela postuladora da causa de canonização dos pastorinhos, Irmã Ângela Coelho; depois aproveitamos a presença dos Assistentes Gerais da Congregação para nos darem uma panorâmica geral da Congregação; houve, ainda, espaço para várias sessões temáticas todas elas à volta da Missão. Apresentou-se uma brochura onde se resume a história e a missão destes 150 anos. Brochura que será divulgada por toda a Família Espiritana. Deu-se também destaque ao livro do saudoso Pe. Adélio Torres Neiva "Parábolas da outra margem", bem como "As instruções aos Missionários" do nosso fundador Pe. Francisco Libermann.

Tivemos também vários momentos celebrativos, tais como as Orações da Manhã, as Eucaristias, uma delas com celebração penitencial, e a participação na recitação do terço e procissão de velas na Capelinha das Aparições.

Sem dúvida, que foi um acontecimento que a todos nos deve relançar para o futuro com muita esperança e ao mesmo tempo com muita confiança na ação do Espírito Santo, pois a Missão continua.

ENCONTRO DE ASES NA BAGOEIRA

Barcelos, 03 de Fevereiro de 2017

Zé Mário, Viana 71



Nos três últimos anos, tem acontecido assim: a malta oriunda essencialmente dos concelhos de Esposende e Barcelos, faz uma espécie de *warm up*, num restaurante da zona, antes do Encontro anual dos ASES do Minho na Silva, e curiosamente comparece mais pessoal. Um caso de estudo, para os que gostam de perder tempo com estas coisas da mente e do comportamento humanos. Compareceram neste convívio, levado a efeito no Restaurante Bagoeira em Barcelos, cerca de cinquenta ASES. Uma mesa enorme, parecia um casamento. Do local onde me encon-

trava, apreciei por momentos os convívios. Estávamos mais velhos, mais gordos, maduros, mas a maioria não tinha perdido os tiques e os maneirismos, que tínhamos quando éramos pré-adolescentes.

Continuava a observar e quedei-me nuns breves instantes de encontro com os meus pensamentos. Aflorou-me à memória a música dos "Xutos e Pontapés" em que o vocalista canta: "... eu queria ser astronauta, mas o país não deixou, depois quis jogar à bola, mas a minha mãe não deixou, tive vontade de voltar à escola, mas o doutor não

deixou..." se o Tim tivesse sido seminarista, teria acrescentado que queria ser missionário, mas alguém não deixou... Estavam ali cerca de cinquenta antigos seminaristas, que fazem agora parte da sociedade, relativamente bem-sucedidos na vida. Da banca ao ensino, da justiça à função pública, passando pelas forças de segurança e da defesa e não esquecendo os empresários em nome individual, todos singraram com relativo sucesso, mas não conseguiram ser missionários. Há coisas que não se explicam, só se constata. É público que há uma imensa falta de vocações e está a ser difícil substituir e completar as vagas dos que pela força do bilhete de identidade vão deixando funções. É certo que nem todos queríamos ou teríamos perfil para chegar a padre missionário, mas sou de opinião que, perante tanta fartura de oferta de candidatos naquelas épocas, alguém cometeu excesso de zelo e elevou demasiado a fasquia das exigências com os resultados

conhecidos. Um erro de avaliação, que se perdoa, já que errar é humano...mas, perdoar é divino. Uns perderam, outros ganharam, acima de tudo ganhou a sociedade, e a vida continua.

É sempre com muita emoção que relembramos histórias e episódios, que nestes encontros alguém nos faz lembrar e nos traz à memória. Come-se, bebe-se, mas acima de tudo fala-se muito, convive-se e relembram-se muitas histórias, principalmente as hilariantes, é

sempre muito emocionante recuar no tempo e revivermos os episódios que nos fazem rir.

É sabido que a duração do tempo é relativa, os dez minutos de espera pelo 112 são bem mais longos do que os dez minutos que faltam para o final do jogo da equipa que perde por 1-0 e quer, pelo menos, empatar... isto para dizer que quando estamos com quem nos sentimos bem, o tempo escoá-se como a areia da praia por entre os dedos da

mão. Quando me apercebi, eram horas de voltar a casa, o tempo passou mesmo muito rápido, o encontro tinha valido a pena, foi muito bom.

Parabéns aos organizadores! Por falar nisso, quando e onde é o próximo? Vamos lá pensar nisso!

(Nota: Texto redigido em profundo desacordo e intencional desrespeito pelo novo Acordo Ortográfico, por manifesta vontade do seu autor).

ENCONTRO DOS ASES DO MINHO

Seminário da Silva - 10 Fev. 2017

Zé Mário, Viana 1971 - AS 1297

O encontro foi, como do costume, fantástico! Mas... éramos poucos, muito poucos, cerca de trinta, bastante menos do que no fim de semana anterior, em Barcelos, no Restaurante Bagoeira. Volto a repetir o que aqui já foi dito e dirigido aos caríssimos leitores que não têm marcado presença nestes encontros: deixem-me que vos lembre que a porta está e estará sempre aberta, há sempre lugar para mais um e apareçam, serão sempre bem acolhidos. Mas, o facto de sermos poucos, teve a particularidade de tornar o almoço mais intimista e permitiu a cada um devotar mais tempo de conversação e atenção a cada antigo colega.

O dia começou com a celebração da Santa Missa, pelo Sr Padre Manuel Martins, solenizada pelo Grupo Coral, composto essencialmente pelo Isidro e pelo Costa Pereira, instrumentista e voz principal, ajudados pelos restantes, conforme podiam e sabiam.

Depois da Santa Missa, rumou a comitiva para o Refeitório, para degustar uma caprichada Feijoada à Transmontana, que a cozinheira de serviço nos vai brindando e habituando. O problema são as análises... pois, na nossa idade, temos que tomar cuidados. Mas pensa-se nisso no dia seguinte, temos que desfrutar o momento, o resto logo se vê. Aproveito o ensejo para felicitar o cabal desempenho e os dotes culinários de excelência da cozinheira. Se ela não for leitora do nosso boletim, peço o favor de lhe fazer chegar a mensagem. A sobremesa, composta por bolo de chocolate e pão-de-ló. Café e digestivo encerraram as hostilidades.

Durante o repasto, as conversas informais e descontraídas, com tantas



“estórias” que temos para contar e relembrar os nossos tempos de seminaristas, e o sempre presente futebol, com os “casos do jogo”, os penalties que se assinalam e não assinalam, os problemáticos fora-de-jogo... enfim, as conversas costumeiras, que ajudam a criar um ambiente descontraído e muito agradável, muito familiar.

No fim do repasto, a foto de família. Desta vez, porque as condições meteorológicas o permitiam, foi tirada no exterior, no canteiro onde se encontra plantada uma Ginkgo biloba. No final da Santa Missa, o Sr. Padre Martins tinha feito referência e a apresentação desta planta, que seria desconhecida para uma parte dos presentes, aproveitando o facto para a “conhecermos pessoalmente”, acabamos por registar para a posteridade a foto de família, junto da referida planta.

Que a amizade e a coesão do grupo dos ASES se mantenham e resistam ao passar dos tempos, do mesmo modo que esta planta resistiu às megatoneladas da força explosiva de Nagasaki e Hiroxima. Antes das despedidas, alguns ainda tiveram a sorte de fazer um passeio apeado pelos locais aprazíveis que constituem aquilo que era a quinta da

família Alcoforado e que haveria de ser doada à nossa congregação. Este vosso escriba não tinha tido ainda o grato prazer e satisfação de conhecer aquele recanto da quinta. Relaxante, com uma vista panorâmica fantástica, que vão do Vale do Tamel até os picos brancos e nevados da Serra do Gerês. O Monte do Sameiro, também dali se vislumbra num quadro paisagístico que deleita a vista e relaxa o espírito. Obrigado Costa Pereira, pela tua iluminada preleção sobre a doação das “tias” Alcoforado, solteiras e sem filhos.

E pronto, o fim da tarde aproxima-se a passos largos e havia que dar por terminado mais um belo dia de convívio passado em boa companhia.

Obrigado por este bocadinho, e até para o ano.

* *Ginkgo biloba*, de origem chinesa, árvore considerada um fóssil vivo, pois existia já no tempo dos dinossauros, há mais de 150 milhões de anos. É símbolo de paz e longevidade por ter sobrevivido às explosões atômicas no Japão. (Wikipédia)

(Nota: Texto redigido em profundo desacordo e intencional desrespeito pelo novo Acordo Ortográfico, por manifesta vontade do seu autor).

LAMPREIADA DE MELRES 2017

Américo Cita



Amigos ASES,

Como usual, foi-me solicitado o relato do repasto em Melres, mas, não sei, sinto-me deprimido e receio não ser capaz de o fazer correctamente. E até nem sei porquê! Será porque:

- O tempo não está de feição: chuva e frio não tem faltado!
- Por ter gasto € 10,00 nas raspadinhas e só me terem saído uns míseros € 2,00 num trevo?
- Por ter lido a crónica do Expresso do Miguel Sousa Tavares antes de começar a escrever?

- Por ter vergonha, como Português, de reconhecer que se calhar o Holandês tem razão?

Bastava olhar para as jarras de tinto sobre a mesa, ... e sobre as mulheres calome pois a idade média dos comensais dispensa isso.

- Por nos terem 'roubado uma hora no fim-de-semana e não num dia de trabalho' como li algures no facebook?

- Por sermos 27 + 5 a comer e só 18 a pagar com agravante de não me terem permitido saldar minha dívida com letra bancária a 180 dias – prática usual corticeira.

- Por uma boa meia dúzia já levar os 'tupperwares' de casa para poderem levar as sobras para uma semana?

- Por o professor, Manuel Lopes, nos esperar à porta da entrada e já começar a cobrar o almoço antes de sermos servidos?

- Por o Cunha 'Centeno' Pinto, ainda antes de nos saudar, já trazer o recibo da quota anual?

- Por não confiar na TonTona do GPS e andar perdido na cidade Invicta durante uma boa meia - hora?

- Ter levado 56 'recuerdos' duplos de cortiça, sermos só 31 e terem sobrado 2 ou 3?

- Só me ter servido 3 vezes do arroz, duas da bordalesa, duas postas de sável, meia - jarra do verde tinto 'carrascão', após umas moelas, fatias de presunto e salpicão e duas côdeas de broa de Avintes?

- Por ter levado 20 'copinhos' para o baço com mel e só ter trazido 17 para casa?

- Por o bom amigo e companheiro António Alves Pereira (G63) não poder marcar presença – e ele que adora a lampreia?

- Por terem aparecido algumas caras novas, sempre bem-vindas?

- Por Portugal só estar a ganhar por três a zero e o CR7 só ter marcado, ainda, 2 golos?... É que tudo correu pelo melhor, aliás como habitual.

Mestre Luciano fez com que as lampreias Francesas (ou Luxemburguesas) já falassem Português sem sotaque, que o sável, pescado há um mês, apresentasse aspecto e sabor de acabadinho de chegar, que as entradas fossem divinais, que o bacalhau à Braga estivesse no ponto, que a jarra não tivesse fundo e o digestivo, oferecido, fosse isso mesmo – digestivo!

Professor Manuel Lopes numa roda-viva para que nada faltasse!

Boa disposição em todas as faces, algumas delas já coradas pelo tinto!

Habitual guerra contabilística para liquidação do repasto e/ou regularização das quotas. Que mais poderia exigir?

Mas estou crítico! Equaciono se valerá a pena marcar presença em 2018... Quem sabe, algum de entre vós, dirá :

Deixa lá, Américo Cita, em 2018 és meu convidado. Deixa a carteira, o Visa ou a letra a 180 dias em casa. Pago eu! Quem sabe?

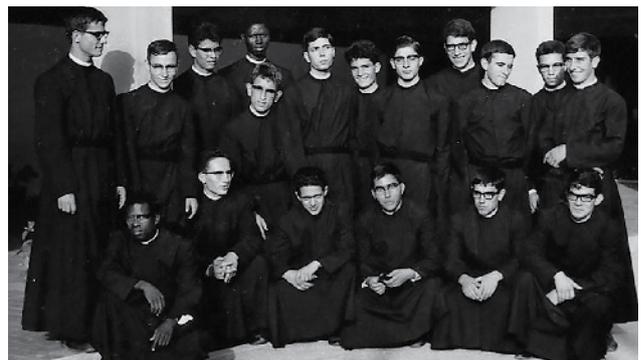
Abração a todos

DO BAÚ DAS RECORDAÇÕES

Remexendo na dita mala das memórias, demos de caras com um friso de quem, no ano de 1966/67, com a Tomada de Hábito, no novo Seminário da Silva, iniciava o Noviciado, uma etapa de provação na formação dos candidatos à vida de missionários na Congregação do Espírito Santo. Dos chamados, responderam afirmativamente alguns deles e que aqui deixamos para a posteridade. Ilustre plêiade de oblatos.

Legado do atual pároco de Almalaguês, Assafarge, Antanol e Cernache na Diocese de Coimbra; também professor na Escola de Teologia e Ministérios, é o terceiro na fila de baixo, da esquerda para a direita.

Outras considerações... a critério e gosto dos nossos leitores!



VIANA 1967

| Nome | Data Nasc | Morada actual | CP+Localidade |
|--|------------|---|-------------------------------|
| Adelino Gomes Silva | 22-03-1956 | Rua Balão, 141 | 4755-356 MOURE |
| Albano Martins Sousa | | Rua Vista Alegre, 11 | 4705-472 CUNHA BRG |
| Alcino Manuel Malheiro Ferreira | | Hanna-Kirchner-Str. 4 c Localidade ??? | ALEMANHA |
| Alfredo Manuel Sequeira Gonc.silva | 02-06-1956 | R Santo António, 69-1º D | 4760-161 V. N. FAMILIÇÃO |
| António Fernando M. Fonseca | | Rua Fiães,1201 | 4760-501 GONDIFELOS |
| António Fernando Amaro Capitão | 08-06-1954 | 25 lot Colline Fleurs | 20166 PORTICCIO-FRANÇA |
| António Herculano Martins Ferreira | 21-05-1956 | R Santa Leocádia, 1415 | 4755-392 PEDRA FURADA BCL |
| António Jorge Laranjeira Rei | 05-02-1957 | R Heitor Campos Monteiro, 140-1º Centro-D | 4465-161 S. M. INFESTA |
| António José Severino Peneque Militão | 13-06-1957 | R Qtª Lavadeiras,10 - 4 Dtº B | 1750-239 LISBOA |
| António Manuel Durães Barbosa | 04-12-1955 | R Ponte Pedrinha, 52 - Lomar | 4705-183 BRAGA |
| Armando Manuel Ribeiro da Silva | | R Monte Crasto,115 | 4560-528 PENAFIEL |
| Benjamim Silva Andrade | | Apartado 76 | 5400-367 CHAVES |
| Carlos Silva Vila Chã | | Urb Villa Icabaru Manzana,4-Casa 16 | PUERTO ORDA- 8015-VENEZUELA |
| Carlos Eduardo Bispo Gonçalves | 28-11-1956 | Pr Exército Libertador, 63-Porto | A) |
| Carlos Manuel Sousa Ribeiro | 14-01-1957 | R da Presa, 51 - Meadela | 4900-790 VIANA DO CASTELO |
| David Castro Alves Costa | | R Central, 426 - S.Gens | 4515-117 FOZ SOUSA |
| Elisio Ribeiro Canedo | | R Retortas, 822 | 4415-866 V. N. GAIA |
| Feliz Ferreira Cunha | | Rua N.S.Leite, 125 | 4750-067 LIJO BCL |
| Fernando Baltazar Ribeiro Oliveira | | R F Pereira Silvério,154-2º L | 4800-355 TAIPAS |
| Francisco Braga Silva | | Av.Divino Salvador,1742 | 4750-463 CAMPO BCL |
| Francisco José Almeida Martins Pacheco | 26-05-1957 | R José Maria Martins Pacheco-Refoios | 4860-366 CABECEIRAS DE BASTO |
| Ilidio da Silva Vila Chã | | R do Eirado, 339 | 4905-138 PALME BCL |
| Jerónimo Vitorino Caldas Rei | 16-06-1956 | R Principal, 1964 - Quinta Senra | 4950-170 LARA MNC |
| Joaquim Benevenuto Magalhães Silva | | Barreiras | 4990-434 FREIXO PTL |
| Joaquim Correia Silva | 05-01-1956 | R Palmeiras, 103 | 4505-297 FIÃES VFR |
| Joaquim Miranda Alves Vale | 07-01-1956 | R Freixeiro, 1210 | 4750-623 PERELHAL BCL |
| Jorge Sousa Braga | 23-12-1957 | R Central de Francos, 182-1.7 | 4250-122 PORTO |
| Jorge Manuel Henriques Cardosos Silva | | Rua Infantário, 6 | 4505-324 FIÃES VFR |
| José Adelino Correia Varela Almeida | | Av. da República, 599-6º Esq. | 4450-242 MATOSINHOS |
| José Braga Martins | 04-04-1956 | R de Vales, 195 | 4750-362 CAMPO BCL |
| José Faria Oliveira | 23-02-1956 | Rua Ribeira, 36 | 4755-254 GUERAL |
| José Fernandes Oliveira | | Rua Fundão, 328 | 4535-200 MOSELOS VFR |
| José Fernando Pereira Ferreira | 31-10-1956 | Rua da Valeta, 54 - Arcos Valdevez | FALECEU |
| José Francisco F. Ribeiro Pacheco | | 239,Woodbury Park Drive -Mardi NSW 2259 | AUSTRÁLIA |
| José Gonçalves Oliveira Couto | 23-10-1956 | R Agra do Ribeiro, 165 | 4925-598 SERRELEIS VCT |
| José João Ramos Ferreira | 08-04-1955 | R Prof. Manuel José Ferreira, 16-4º B | 2040-270 RIO MAIOR |
| José Luis Antunes Costa Vieira | 17-10-1956 | R Cruz Vermelha,17 - Nogueira | 4715-176 BRAGA |
| José Luis Souto Coelho | 13-02-1956 | Rua Portela, 191 | 4750-471 GALEGOS STA. MARIA |
| José Manuel Oliveira Matos | 16-11-1956 | TV do Monte, 250-1º-E | 4445-518 ERMESINDE |
| José Manuel Gomes Maciel | | 9 Rue du Bois Vert | 17137 ESNANDES-FRANÇA |
| José Maria Matos Serra | | Igreja-Curvos-Esposende | FALECEU |
| José Rodrigues Sampaio | 30-06-1956 | R do Formil, 9 | 4935-518 NEIVA (S. ROMÃO) VCT |
| Manuel Alberto Domingos Afonso | | Estrada Pomar, 279 | 4950-293 MAZEDO |
| Manuel Augusto da Silva Vendas | 29-04-1957 | R Fontanário, 29 - 1 Dtº | 4505-322 FIÃES VFR |
| Manuel Bezerra Barbosa | 31-10-1953 | Lg de Samo | 4750-797 VILA COVA BCL |
| Manuel Carreira Esperança | | R S.L Gonzaga,4 - Freiria | 2410-117 CARANGUEJEIRA |
| Manuel Jesus Silva Dias | 04-09-1956 | R. Senhor do Pedrão, 5 | 3510-861 TORREDEITA - VISEU) |
| Manuel Joaquim Viana Correia | | Rua Manuel Machado, 160 | 4925-344 CARDIELOS |
| Manuel Martins Almeida | 13-08-1955 | 4105 Delaney -Dr.Silver Spring MD20906 | USA |
| Manuel Martins Novais Ferreira Pe. | 07-11-1956 | CSSp - Seminário da Silva | |
| Manuel Vieira Padre | | R dos Fiéis de Deus, 229 | 4495-050 PÓVOA DE VARZIM |
| Marcelino Macedo Barbosa | 29-07-1955 | Outeiro-Roriz-Barcelos | FALECEU |
| Paulino Carvalho Gonçalves Pereira | | Travassô-Cabeceiras de Basto | FALECEU EM JUL 2010 |
| Paulino Rocha Silva | 13-10-1955 | Rua Rio Mau, 355 | 4820-770 SERAFÃO |
| Sérgio Laranjeira Costa | 22-06-1954 | R Nova das Torrinas, Lote 15-Porta B | 4755-125 CHORENTE BCL |
| Vitor Manuel Alves Costa | 08-06-1956 | R Fernando Pessoa, 9 | 4435-245 RIO TINTO |

A) Morada em 1967: quem ajuda a encontrar a morada actual?

GODIM 1967

| Nome | Data Nasc | Morada actual | CP+Localidade |
|--------------------------------|------------|--|-------------------------|
| Abílio Augusto Sanches | 10-04-1956 | R. Juventude, 9 | 2740-079 PORTO SALVO |
| Abílio Rodrigues | 08-04-1955 | 3820 Ne 25Th Ave Lighthouse Point FL 33064 | USA |
| Ademar Amaral Caldeira Azevedo | 01-07-1956 | Largo Lameira, s/ n.º - Larinho | 5160-114 TORRE MONCORVO |
| Adérito Augusto Rodrigues | 26-07-1956 | R Afonso Costa, 84 | 5300-387 BRAGANÇA |

| Nome | Data Nasc | Morada actual | CP+Localidade |
|--|------------|--|------------------------|
| Adolfo Américo Pires | 01-04-1955 | Bairro do Castelo | 5200-523 VALVERDE MGD |
| Agostinho Gonçalves Alves Santa | 05-01-1957 | Dourolar - Rua Macieiras,11 | 5050-060 GODIM |
| Alexandre Júlio Martins Rodrigues | 06-04-1956 | Av. Estádio, Bl A - 66 - Forte São Neutel | 5400-234 CHAVES |
| António Almeida Loureiro Monteiro | 23-04-1956 | Av. Soares Basto, 7- Bolfeta | 3720-412 PALMAZ |
| António Joaquim Barreira | 14-09-1955 | R. Cons.Veloso Cruz, 887-4º E | 4400-096 V.N.GAIA |
| António Martinho Magalhães | 07-05-1956 | R. Ernesto M.Antunes,19 B - Sarnadinha | 3200-400 VILARINHO LSA |
| António Rafael Sequeira | 23-04-1956 | CAM do Quelho da Rede, 24 | 5040-443 VILA MARIM |
| Celestino Gonçalves Pereira | 16-07-1955 | R Carlos Cardoso, 36 - Vila Fria | 2740-027 PORTO SALVO |
| Domingos António Gomes Diz | 08-05-1957 | R da Igreja, s/n - Maçãs | 5300-743 PARAMIO |
| Domingos Ramos Capela | 17-06-1956 | Rua Capela,80 - Jancido | 4515-112 FOZ SOUSA |
| Eugénio Almeida Osório | 20-02-1956 | R Comendador Joaquim Macedo, s/n | 5050-074 GODIM |
| Eugénio Ribeiro | 03-09-1956 | Est. Nac. 2, n.º 3111 - Romão | 5100-607 MAGUEIJA |
| Fernando Silva Moreira Carvalho | 16-01-1956 | R da Lage, n.º 371 - Borbela | 5000-063 VILA REAL |
| Francisco Maria Bento Pires | 04-09-1955 | Av. Santo António | 5200-023 BEMPOSTA MGD |
| Hernâni António Guedes MirandaTeixeira | 22-05-1957 | R Santos Pousada, 91-3º - Oliveira Douro | 4430-288 V.N.GAIA |
| Ilídio José Fróis | 10-06-1956 | R Doutor Reis Costa, 12 - Gualtar | 4710-089 BRAGA |
| Ilídio Magalhães Sousa | 20-12-1956 | Urb. Colina Sol, 22 - Pedras Salgadas | 5450-133 BORNES AGUIAR |
| João Deus Magalhães Baptista | 03-08-1956 | R. José Gomes Ferreira, 212 - 8.2 | 4150-441 PORTO |
| João Teixeira Rebelo | 30-06-1956 | R. Willer Paes Medeiros, 26-36201-083 Barbacena – MG | BRASIL |
| Joaquim Gabriel Nogueira | 19-01-1956 | R de São Tiago, 300 - Oliveira do Douro | 4430-540 V. N. GAIA |
| José Armindo Caseiro Bento Pinto | 27-04-1955 | R Dom Afonso III, 10 - Telões, | 5450-280 V. P. AGUIAR |
| José Carvalho Pacheco | 20-02-1953 | 1683 E 12th Ave, Vancouver, BC V5N 2A2 | CANADÁ |
| José Fernandes Pereira | 03-09-1957 | Lugar do Jogo da Bola, Lote 8 | 5100-214 LAMEGO |
| José Francisco Oliveira Madureira | 15-09-1955 | R Areinho, 704 | 4430-767 AVINTES VNG |
| José Ilídio Per.Sarmento Pinto Barreiros | 20-09-1955 | Est. Nac. 251, s/n, Herdade São Julião | 2985-075 CANHA |
| José Maria Pinto Sousa | 16-09-1956 | R do Cruzeiro, 39 - Matança | 5100-606 MAGUEIJA |
| José Marinho Carvalho | 11-02-1955 | Av. Aureliano Barrigas, 20-2.º Esq. | 5000-413 VILA REAL |
| José Pereira Alves Ribeiro | 03-09-1957 | R. de Camões, 363 | 4640-147 BAIÃO |
| Luís Carlos Soares Rebelo Pinheiro | 23-07-1956 | Av. Aeroporto, 1104 - R/C | 4470-558 MAIA |
| Manuel António Curralo | 01-02-1956 | R Alegria, 256 | 4440-041 CAMPO VLG |
| Manuel Francisco Moreira Maia Neto | 31-03-1956 | R Carlos Malheiro Dias, 97 - Edif. B - 1º D | 4200-154 PORTO |
| Manuel Joaquim Sieiro | 07-04-1956 | R da Malhada, 5 | 5200-100 BRUNHOSO |
| Manuel Maria Fernandes | 28-10-1956 | R da Mota, 1202 | 4890-314 FERVENÇA |
| Norberto Nabais Nicolau | 20-02-1954 | 60, Allée des Chevreuils (Localidade?????) | FRANÇA |
| Raúl Amaral Osório Silva | 31-12-1956 | R 5 de Outubro, 54 - 4º E | 6300-676 GUARDA |
| Rogério Martins Teixeira | 08-04-1956 | R Dr José Summavielle Soares, 17-2º E | 4820-253 FAFE |
| Silvino Augusto Martins Vilela | 07-09-1956 | Rua Igreja,14-1º | 5450-021 V.P.AGUIAR |
| Valdemar Santos Roca | 03-12-1956 | R Cor. Augusto Machado, 46-Bairro Rubacar | 5300-044 BRAGANÇA |
| Vítor Manuel Carvalho Santos | 26-06-1957 | Rua Sto Ovídio,1291 - Jancido | 4515-188 FOZ SOUSA |

GODIM 1992

| Nome | Data Nasc | Morada actual | CP+Localidade |
|------------------------------------|------------|---|----------------------------|
| Albertino João Guedes Monteiro | 04-04-1979 | Sapataria Monteiro-Pr 25 de Abril | 5450-015 V.P. AGUIAR |
| Francisco Xavier Correia Arantes | 06-10-1980 | R Estrada da Estação, 341 | 4750-150 BARCELOS |
| Hamilton José Gonçalves Cardoso | 13-03-1980 | Qta. Araucária, Lote 2 - 4º E | 5000-998 VILA REAL |
| Jorge Miguel Teixeira Carvalho | 17-02-1980 | Av. Dr Carlos Alb. Fer. Sousa, 36 - 1.º E | 5450-003 V.P. AGUIAR |
| Luís Filipe Cordeiro Madureira | 14-04-1979 | Av. Com. Ant. Joaq. Ferreira, 3-4º E | 5340-241 MACEDO CAVALEIROS |
| Marco Alexandre Guedes | 18-01-1979 | Rua N. Sra. Lurdes, 270 | 5370-137 FRECHES |
| Nelson Gabriel Rodrigues Gonçalves | 04-10-1980 | R Fernandes dos Anjos, 90 - 3.3, | 4400-141 V. N. GAIA |
| Pedro Óscar Sousa Martins | 01-11-1979 | R da Areosa, 16 | 4750-390 CARAPEÇOS BCL |
| Pedro Quintans Silva | 22-10-1980 | R Estado Índia, 12-10º B | 2685-048 SACAVÉM |
| Tiago Nuno Areias | 30-06-1980 | R de São Miguel, 21 A - Marinhas | 4740-576 ESPOSENDE |
| Vítor Francisco Marinho Santana | 03-01-1980 | Quinta Ilha Verde - Casais da Texuga | 2050-366 AZAMBUJA |
| Vítor Luís Costa e Silva | 20-11-1977 | Q.ta da Samarrôa, Lt 6 | 3505-569 VISEU |

FESTA DE OURO E DE PRATA - PROCURAM-SE ANIMADORES

GODIM 1967 / VIANA 1967 / GODIM 1992

Os sábados 7 (GODIM) e 21 de outubro (VIANA) já estão reservados para a grande festa das BODAS DE OURO e de PRATA:

QUEM SE OFERECE PARA ORGANIZAR?

Favor contactar a Direcção: daremos listas com endereços e telefones...

FRAIÃO 1967

Em 1967 entraram no FRAIÃO os de Godim e Viana 65: a Festa dos 50 anos será no **Sábado, dia 18 de novembro.**

Esperamos a inscrição de boa equipa para a organização deste evento

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...Respostas Breves

Alberto Melo

SANTA PÁSCOA

“Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele”.

FACEBOOK

Constantemente nos chegam pedidos de adesão ou solicitações de adição de antigos alunos ao restrito e fechado grupo UNIASES, no Facebook. Quando tal acontece, verificamos o nosso Ficheiro de ASES. Se tudo está direitinho, logo damos satisfação à interpelação/sugestão solicitada. Caso contrário, enviamos mensagem ao interessado ou a quem aconselhou a sua adesão. Assim se pretende ter/manter um ficheiro atualizado, sempre útil e pronto para comunicações entre os Antigos Alunos. Por isso, um pedido aos que demandaram a sua entrada no grupo UNIASES/Facebook cujo pedido ainda não foi correspondido: por favor enviem os elementos, na devida altura pedidos, para se proceder em conformidade: atualização do Ficheiro e inclusão no grupo ou tentem informar-se do que ainda faz falta para uma incondicional adesão, recorrendo aos meios informáticos disponíveis para contactos com a Direção.

P. José Maria de Sousa

G32

Enviou-nos e-mail bem-humorado, que reproduzimos na íntegra na pág. 10 sob o título de “Ecos da Homenagem...”, onde manifesta o seu agradecimento aos ASES (especialmente aos que integram o MAAES, pelo trabalho e dedicação na publicação dos seus livros apresentados nessa festa de homenagem do dia 22 de outubro de 2016, em Alfena.) Confessou-nos uma pequena mágoa por sentir que o seu povo andava disperso com tanta homenagem marcada para esse mesmo dia: ela foi da Banda e dos Ranchos Folclóricos... Será que a antecipada virará também póstuma? Sem ofensa...!

Ângelo Pereira Sarmento

GG37

De Vila Real, envia-nos cheque para pagamento de quotas (e assinatura do Boletim) ficando o remanescente de 50,00€ para ajuda da constituição

de uma Bolsa a favor de um estudante missionário da Congregação do Espírito Santo.

Confessa ser seu dever de saldar, anualmente, o seu compromisso com a UNIASES. Agradecemos o gesto desinteressado e solidário.

A todos os ASES, votos de boa saúde e bem-estar, termina.

O nosso obrigado pela presença amiga e sempre bem-vinda.

P. João da Costa Rego

G47

Assíduo na correspondência, dirige-se aos caríssimos amigos e companheiros da UNIASES com fraterna saudação. Envio uma migalha por estar a prever impossível a deslocação/presença na próxima Assembleia Magna, referindo que a situação impeditiva é cada vez mais global e... HSP (haja santa paciência).

Migalha também é pão... de grão a grão se enche o surrão. A UNIÃO e o seu tesoureiro agradecem o gesto. Sensibilizou-me o final quando termina ... com renovadas saudações e oração “In Xto ac Matre”. Desejamos boa recuperação, pois ainda aí estamos para as curvas...

Jorge Manuel Relvas Soares

V56

De Paços de Brandão/SMFeira, mas a residir em Espinho, envia para todos um abraço de sincera amizade e desejos de boa saúde, com tudo a correr pelo melhor, fazendo-se acompanhar de uma transferência para pagamento de quotas. O Tesoureiro agradece.

António Joaquim Fern. Sousa

G61

Natural de Fiolhoso/Murça, solicita o cancelamento do envio do jornal (UNI) ASES por inexistência de afinidade com o mesmo. Não forçamos ninguém; compreendemos, até certo ponto, quando a passagem pelas casas de formação é/foi efémera, sem tempo para alicerçar ou criar laços de amizade entre companheiros e/ou com a Instituição. A saída nos primeiros tempos, com o passar dos anos, pode gerar o irreversível desenraizamento/esquecimento sendo o afastamento uma consequên-

cia natural. Felizmente que não sucede assim com a grande maioria dos antigos alunos que mantêm entre si laços de amizade e reconhece os valores e formação recebida nas casas da Congregação.

Celestino Gonçalves Vieira

G 67

Escreve a dar conta da sua passagem pelas casas de formação da Congregação, desde 1967 em Godim até ao Fraião em dezembro de 1970.

Com certa mágoa refere que depois de ter sido ‘expulso’ ... sem motivos entendíveis para um adolescente que desejava ser missionário (...) perdi todo o contacto com a Congregação e colegas.

Com surpresa minha, recebi, no início do ano, o Boletim n.º 184, o que me levou a aprofundar o conhecimento da UNIASES já que desconhecia por completo a sua existência bem como a do respetivo Boletim. Até que cheguei ao grupo no Facebook, acabando por pedir a adesão.

A adesão foi já consumada, depois de nos ter fornecido os dados necessários para uma correta identificação. Assim procedessem outros tantos que pediram a sua adesão no Facebook e de que ainda continuamos à espera para sua cabal formalização.

Agradecemos o teu gesto e ânsia de contactar antigos colegas. Esta é uma das grandes razões que nos propomos com a realização dos 50 anos da primeira matrícula. Está, pois, atento às iniciativas programadas. De nossa parte agradecemos tua generosidade e entrega. Obrigado.

A quem interessar deixamos o seu endereço de correio eletrónico:

Celestino48@hotmail.com

João Tadeu Vieira da Silva

V71

Emigrado no Canadá, sempre que vem a Portugal provoca uma onda de autêntica festa, reunindo e convivendo com colegas dos bons velhos tempos ou mais próximos. Este ano a festa tomou grandes proporções (Ver o Encontro dos ASES do Minho na Bagoeira, pág. 3)

organizada por seus contemporâneos dos anos de 70, em Viana do Castelo. Não satisfeito, nas suas viagens pelo país, busca a alegria do encontro com companheiros que não via há muito tempo. Tenhas sucesso nas escapadas

por este país fora. *Carpe diem!*

José Ilídio Loureiro Morais

G88

Natural de Almofala/Castro Daire, radicado em França, comunicou-nos a nomeação do Padre João Domingos Mo-

rais Braz, seu conterrâneo de Almofala/Castro Daire e AS do curso de 1972/73 em Godim, para Vigário de Sintra.

Os nossos agradecimentos pelo interesse manifestado e por estares em cima do acontecimento.

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 19 e 20 dos Estatutos, convoco os sócios da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo para a Assembleia-Geral Ordinária a realizar no dia 11 de junho de 2017, pelas 09H30, no Seminário do Espírito Santo, Fraião – BRAGA, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e votação da Ata anterior
2. Discussão e votação do Parecer do Conselho Fiscal e do Relatório e Contas do ano de 2016.
3. Apresentação do Plano de Atividades para 2017/2018
4. Assuntos Diversos

Se à hora marcada não estiver presente o n.º de sócios exigíveis para o ato, a Assembleia realizar-se às 10H com os associados presentes.

Braga, 31 de março de 2017

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
Timóteo Jorge Moreira



NÃO FALTES À MAGNA



TOLERÂNCIA E MISERICÓRDIA

Timóteo Moreira

A igreja dedicou o ano de 2016 à Misericórdia. Não obstante se ter falado em Misericórdia, certo é que 2016 foi ano de muitas ameaças, muitas lutas e muita guerra entre povos e dentro dos próprios países. Parte dessas guerras, que vão perdurando, são fratricidas. E algumas até invocam o Santo Nome de Deus.

No nosso entender, muitas das guerras são injustas, impondo-as o agressor para dominar outros povos ou para se apropriar das suas riquezas; mas também as há que nos parecem justas quando povos ou nações são explorados por outros e só pela revolta armada conseguirão libertar-se do opressor.

O Mundo seria mais feliz se houvesse mais tolerância entre as pessoas. Há muitos radicalismos e fundamentalismos que não têm razão de ser. Ao vermos ou ouvirmos uma pessoa ser ou pensar diferente de nós, não devemos logo pensar que se trata de uma pessoa má. Será diferente, mas pode ser boa pessoa ou, pelo menos, ser bem-intencionada e não trazer mal ao mundo. Se analisarmos cuidadosamente as

diferenças, poderemos concluir que a pessoa não será tão diferente ou que as diferenças não vão trazer problemas a ninguém.

Por isso importa ser tolerante com as diferenças.

Bom seria que compreendêssemos as diferenças e, melhor, que as aceitássemos. Mas para isto é preciso estudar mais aprofundadamente os outros, a sua história, as suas circunstâncias concretas de vida.

Casos há, porém, em que o comportamento da outra pessoa será mesmo censurável, mau e prejudicial para os outros. Aqui importa tomar medidas para a sua correção. E importará usar de misericórdia e não apenas aplicar simplesmente o castigo. Contudo, para muita gente, será difícil ser misericordioso perdoadando ao infrator ou atenuando a sanção a aplicar.

A misericórdia implicará que o infrator assumam a responsabilidade e se arrependa. E isto é muito difícil para muita gente. Temos vários exemplos de povos que exploraram e massacraram outros

durante o século XX e já se passaram muitas dezenas de anos sem que tivessem a coragem de assumir essa responsabilidade e de pedir perdão. Mas encontrei muita gente no Vietname e em Timor sem ódio aos invasores e que lhes perdoavam.

É claro que, no caso dos povos, a passagem do tempo e a morte vão fazendo esquecer as agressões. Mas esquecer é diferente de perdoar. O esquecimento não apaga o mal, a dor; esta pode voltar mais tarde e desencadear lutas.

A Igreja sempre tem pregado que é necessário o arrependimento do mal que se faz. Em 2016 apelou sobretudo à Misericórdia.

Como cidadãos devemos apelar a que as pessoas assumam as responsabilidades pelo mal que fazem.

Para evitar males ou conflitos maiores devemos apelar a que todos sejam mais tolerantes com os outros. Porque ser diferente em ideias e comportamentos não é necessariamente mal. Pode ser apenas um caminho diferente, mas que conduz a um bom fim.

ECOS DA HOMENAGEM AO P. JOSÉ MARIA DE SOUSA, Cssp

P. José Maria de Sousa, Cssp

Venho, por este e-mail, agradecer a publicação no UNIASES do artigo «Homenagem ao P. José Maria de Sousa, Cssp», em 22/10/2016.

No fim são nomeados os principais intervenientes da parte dos ASES; peço ao articulista para usar as mesmas palavras de agradecimento juntando simplesmente o meu muito obrigado.

A quando da homenagem póstuma ao meu conterrâneo Padre Manuel Gonçalves, o Reverendo Pároco de Alfena, Sr. Padre Manuel Fernando, disse-me ao ouvido esquerdo porque o martelo do direito já não percute o tímpano: para si vai ser antecipada...!

Esta característica híbrida «póstuma/antecipada» que o Autor lhe deu é muito informativa, sem ela não se ficaria a compreender bem o que sucedeu em concreto, por isso a relembro...!

Aos amigos, colegas, família, conhecidos soava-lhes qualquer coisa e perguntam ao homenageado o que vai acontecer?

O homenageado não tuge nem muge, a um póstumo não se fazem perguntas...!

Acontece que na paróquia decorre ainda no mesmo dia, logo a seguir à póstuma, a homenagem à banda de música e aos ranchos folclóricos...; tantas homenagens juntas...!?

Os ASES foram, certamente, os mais bem informados devido à comunicabilidade de seus chefes; quantas vezes, o Dr Timóteo veio a Alfena pessoalmente para colher as informações a dar a todos...!?

Foram os ASES, a bem dizer, que fizeram a homenagem, a paróquia mal percebeu do que se tratava, a banda de música que tem uma categoria única de modo algum pôde estar presente devido a ter no mesmo dia a sua festa, os grupos folclóricos idem, não obstante bem o desejarem.

O mesmo povo com três celebrações, almoço para iniciar uma, jantar para iniciar outras...!?

Tudo isto para dizer aos ASES que a homenagem no que teve de ativo foi deles, a paróquia corresponderia muito de outro modo se a tal homenagem não fosse póstuma: dois meses depois celebrei 73 anos de ordenação sacerdotal, poderia dar-se-lhe o título bodas de diamante, isto sim tinha significado para o meu povo; a homenagem teve significado para os políticos, para mim foi póstuma, nada tenho a reclamar...!

A propósito de agradecimentos, permita-me Sr. Diretor incluir um muito especial ao movimento MAAES a quem se deve a publicação do AMAR e FALAR bem como o maior empenho na sua difusão.

A todos os Ases, em especial aos que integram o MAAES, repito: o meu muito obrigado.

OBRIGADO P. JOSÉ MANUEL ¹

Missão com carimbo de Eternidade

P. Tony Neves, Provincial

Crescemos juntos, na caminhada de seminário em seminário até à Ordenação. Jogamos na mesma equipa de futebol, representamos as mesmas peças de teatro, organizamos e animamos as mesmas festas, trabalhamos juntos na pastoral de S. Adrião (Braga), Cruz Quebrada (Lisboa) e Clamart (Paris). O seu humor, expresso nas gargalhadas que dava, era contagiante. Quando nos Ordenaram Padres, o Zé Manel foi para a África do Sul e eu para Angola. Quando regressamos, ele foi para formador no Pinheiro Manso (Porto), eu fiquei a estudar e na Animação Missionária e Comunicação Social na Estrela (Lisboa). Voltamos a viver na mesma Comunidade (Estrela) quando ele foi eleito Provincial em 2003. Fui sempre seu Assis-

tente até ao fim dos seus nove anos de Provincialato.

Nascido a 10 de outubro de 1960 na Penajóia, Lamego, ficou para sempre com o nome familiar de Zelito. Assim o tratam carinhosamente familiares e conterrâneos. A sua vida é um hino à Missão: alegre, feliz, criativo, trabalhador incansável, com uma fé enorme. Foi Capelão Militar e, desta missão, rumou em direção à África do Sul do Apartheid onde viveu a instabilidade e insegurança dos *hostels*, aqueles edifícios enormíssimos onde dormiam os trabalhadores negros das grandes cidades brancas da África do Sul. Assistiu ao derrube político do Apartheid e foi dos primeiros brancos a viver em aldeamentos negros, com todos os

riscos que tal comportava. Envolveu-se de alma e coração no processo de reconciliação nacional e democracia, liderado por Nelson Mandela.

Quando foi chamado a ser responsável pelo I Ciclo de Teologia Espiritana, no Porto, custou-lhe muito deixar o povo zulu com quem tinha vivido os primeiros anos da sua vida de Padre e com quem se tinha identificado, a ponto de aprender bem a sua difícil língua. Pude perceber isso quando, em 2012, passei por Durban com ele para a celebração das Bodas de Prata Sacerdotais. Mas a Missão espiritana exige desprendimento e temos que estar sempre prontos a partir. E ele regressou a Portugal.

Foi, no Porto, um formador dedicado, criativo, empenhado. Uma vez eleito

Provincial, coube-lhe organizar o acolhimento histórico que os Espiritanos Portugueses fizeram de um Capítulo Geral: foi em 2004, na Torre da Aguilha, em Cascais. Como Provincial, animou as Comunidades, abriu novas fronteiras à Missão (Castro Verde – depois Mértola, em Beja; Nogueira, em Braga), fundou grupos da LIAM por Trás-os-Montes e Alto Douro, foi conselheiro espiritual das Equipas de Nossa Senhora, fez uma Peregrinação a pé de Godim-Régua a Fátima, pelas vocações (*Pro-Vocação*) e acabaria o seu terceiro mandato com a responsabilidade de Diretor do Centro Padre Alves Correia (CEPAC), uma instituição espiritana que acolhe e apoia imigrantes e refugiados. Também valorizou muito a Missão laical da família Espiritana acompanhando os Jovens sem Fronteiras nas Semanas Missionárias, o Movimento Missionário de Professores nos seus encontros, os Antigos Seminaristas (ASES) nas suas Assembleias. Dedicou-se à fundação e animação das Fraternidades e apoiou os Leigos Associados Espiritanos. A sua obra mais emblemática é o Lar Anima Una que, no Seminário do Fraião (Braga), acolhe, apoia com qualidade todos os Espiritanos que precisam de cuidados mais continuados. Esta IPSS acolhe, igualmente, pessoas leigas que ali se sentem em família e apoiadas na fase final das suas vidas.

Tinha um conceito muito alargado de Missão no contexto das Igrejas locais. Foi presidente dos Institutos Missionários *Ad Gentes* (IMAG), aumentando muito o número de institutos que aderiram a este projeto de reflexão, partilha e animação missionária conjunta em Portugal.

Era um escritor nato. Ler as suas pequenas crónicas ou as grandes reportagens missionárias, levava-nos em espírito aos lugares que ele descrevia e convidava-nos a viver os valores que ele propunha e pelos quais dava a vida. O Capítulo Geral de 2012 aconteceria em terras de África, lá na costa oriental por onde entrou o Evangelho e o esforço da libertação dos escravos: Bagamoyo, na Tanzânia. O Conselho Geral nomeou-o moderador, cargo que exerceu com muito reconhecimento, a pon-



to de ter sido eleito Conselheiro-Geral. Assim, desde 2012, o seu quartel-general é em Roma, num trabalho de animação e coordenação da Missão de todos os 3 mil espiritanos espalhados por mais de 60 países, nos cinco continentes. Na Cidade Eterna ou nas visitas, o P. Zé Manel continuou a animar os Espiritanos e os Leigos que conosco partilham espiritualidade e Missão. Simples e ágil, percorreu boa parte do mundo em anúncio do Evangelho e a propor a vivência do Plano de animação traçado pelo Superior Geral e seu Conselho, de que ele é Assistente.

Foi numa curva da vida que lhe detetaram o cancro no pulmão, já muito metastisado. Em poucos meses, vimos um homem forte e imparável a ficar paralisado no seu leito de dor. Mostrou uma Fé enorme, uma capacidade de sofrimento ímpar, uma consolação inesperada para quantos o foram acompanhando naquela cama articulada de um hospital improvisado no Seminário espiritano do Porto ou nos períodos de internamento no Hospital de S. João. Há momentos que a história não consegue apagar. Recordo o seu 56º aniversário, naquele dez de outubro. O seu quarto tornou-se catedral para um número pequenino de pessoas: a mãe, a tia, a irmã Fátima, uma sobrinha... alguns Espiritanos e amigos. Deitado, presidiu a uma espécie de 'Última Ceia', em que nos fez uma homília a apelar à fé, à atenção aos sinais de Deus, sobretudo ao seu convite à conversão. Ficamos todos mudos perante tal testamento espiritual. Nesse dia já estava paraplégico e algaliado, mas nem estes sinais que apontavam para o fim da vida beliscaram em nada a sua convicção de eternidade e missão cumprida.

Nesses dias, na nossa regular conversa telefónica, contou-me com enorme serenidade: 'estou paraplégico. É irreversível. Mas não divulgues porque a minha mãe não sabe!'

A sua fé, quase com capacidade de mudar montanhas, fez dele um orante por todos os sofrendores do mundo, implorando milagres aos fundadores dos Espiritanos. Muitos perguntarão: porque é que Deus e os santos ficaram surdos a tantas centenas de pessoas que pediram a cura do P. José Manuel? Eu estou profundamente convencido de que o milagre aconteceu na vida dele. Custa-me a acreditar que tanta serenidade, tanta capacidade de sofrimento, tanta força para enfrentar a doença e a dor... tenham surgido do nada! Não, este foi o grande milagre na vida e Missão do P. José Manuel, que ficará para sempre como uma referência enorme de padre, de missionário, de pessoa feliz e semeadora de justiça, paz, amor e alegria, os valores do reino de Deus, que ele anunciou por palavras e com a vida, até ao fim.

A doença galopou sem nada nem ninguém ter encontrado forças para a parar. As portas da Eternidade, quando se escancaram aos nossos olhos, libertam-nos da dor e da fragilidade e atiram-nos para um face-a-face com o Deus que amamos e a quem, com os nossos limites, tentamos seguir e servir. Até ao fim. Assim aconteceu neste 14 de dezembro, em tempo de Advento, no dia em que a Igreja celebra S. João da Cruz. Este santo deixou para a história uma frase que traduz bem a vida e a missão do P. Zé Manel: *'no entardecer da vida, seremos julgados pelo Amor'*.

¹ Por manifesta falta de espaço não foi possível publicar o presente testemunho do P. Provincial por ocasião do falecimento do P. Sabença, a quem sempre tivemos em grande conta como dedicado amigo dos ASES e suas causas. Penitenciamos-nos e desta forma demonstramos o nosso apreço a tão carismática figura espiritana.

MAAES

Uma iniciativa editorial para memória futura

A União dos Antigos Alunos dos Seminários do Espírito Santo (ASES) organizou-se para cofinanciar com a Editora LIAM (Liga Intensificadora da Ação Missionária) a publicação de livros inéditos de membros da Congregação do Espírito Santo (CSSp) ou de outros autores a ela ligados, mormente quando digam respeito às estruturas e conteúdos do ensino e da formação ministrada nos seminários e colégios do Espírito Santo.

Após o *Levados por um Sonho*, de António Luís Pinto da Costa (2012), *Em Busca do Tempo Vivido*, do mesmo Autor (2014), e *PENSAR*, do Pe. José Maria de Sousa (abril 2014), esta iniciativa editorial formaliza-se para dar continuidade, desde logo, com o *AMAR* (abril de 2016), obra dedicada à espiritualidade, a que se seguiu o lançamento de *FALAR* (outubro 2016), ambos do mesmo autor, o P. José Maria de Sousa.

Desta forma se começou este projeto de registar para memória futura a bela História e respetivos conteúdos do que foi uma ação dos Padres e Irmãos Leigos da Congregação do Espírito Santo, concretizada nos estabelecimentos de ensino e formação, que lançaram em Portugal desde o século XIX, através de numerosas instituições, como os Colégios do Espírito Santo em Braga e Ermesinde (Formiga), o Colégio Santa Maria (Porto), o Instituto Fischer (Ponta Delgada/Açores), até aos seminários da Guarda, Godim (Régua), Viana do Castelo, Silva (Barcelos), Fraião (Braga) e Torre d'Aguilha (Carcavelos), e que se estendeu a terras de missão, com destaque para Cabo Verde e Angola, onde numerosas escolas básicas e algumas secundárias levaram a milhares de crianças, adolescentes e jovens, conhecimentos e valores que se refletiram não apenas na missão específica, religiosa, espiritual e social, que é o "core business" desta instituição com mais de três séculos, mas que serviu também de fermento à formação de verdadeiras elites nestes três países, transmitindo incansavelmente e com notável competência e eficácia conhecimentos e valores que em muito contribuíram para a elevação do nível social, intelectual e espiritual das respetivas sociedades, como atestam inúmeros testemunhos de académicos, quadros superiores, empresários, profissionais liberais, artistas e mesmo políticos.

Os Antigos Alunos do Espírito Santo querem deste modo demonstrar a sua gratidão a quem tanto lhes doou e assumem esta iniciativa, que se desenvolverá também em registos de carácter audiovisual, como homenagem, modesta, mas sentida, à Congregação do Espírito Santo e a todos os seus membros, espalhados pelo mundo, em especial os que constituem a respetiva Província Portuguesa.



EXEMPLO DE SABEDORIA COM VESTES DE MODÉSTIA

A presente obra do Pe. José Maria de Sousa, insigne membro da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, com um percurso de evangelização que se estende de Portugal aos Estados Unidos, passando por Cabo Verde e Angola, e de novo a Portugal, gozando da sua extraordinária longevidade saudável e clarividente, completa o ciclo de uma vasta

mensagem não só de missão evangelizadora, mas ainda humanista, académica e espiritual, ao longo do tríptico agora completado, *PENSAR /AMAR/FALAR*, numa exposição sistémica que parte da observação, percepção e depois pensamento, para abordar os segredos mais recônditos da expressão nas suas diversas e ricas matizes, elevando, finalmente, o espírito aos altos voos da contemplação.

É, por isso, com orgulho, que os seus antigos alunos, que armaram meios de trazer à fruição pública as "sebentas" do Pe. José Maria de Sousa, como carinhosamente ele chama aos seus escritos, se sentem felizes nesta hora de epifania da palavra.

Para ilustrar o terceiro livro do tríptico escrito pelo P. José Maria de Sousa, que vem fazer o elo de ligação entre os dois já publicados, fechando o conjunto *PENSAR- AMAR- FALAR*, optou-se por passar da pedra filosofal às línguas de fogo, aquelas que pousaram sobre os discípulos de Jesus, condenado e imolado à mão do poder terreno, reunidos com medo e cheios de dúvidas à porta fechada, libertando-lhes o espírito e a língua, pois era o próprio Espírito Santo que os inundava com a sua sabedoria, enviando-os a pregar com desenvoltura a palavra do evangelho a todos os povos; as tecnologias mais recentes permitem gerar imagens como esta, complexas e expressivas, neste caso para simbolizar e traduzir este episódio relatado na Bíblia. (Atos dos Apóstolos, cap. 2).

Com a obra (*FALAR*) completa-se a trilogia de que fazem parte os livros *PENSAR* (Editora Calçada das Letras) e *AMAR* (Editora LIAM), já publicados.

COLABORAÇÃO COM O CEPAC - NIF 503 007 676

UMA AJUDA QUE NÃO CUSTA NADA E SEM CUSTOS PARA O CONTRIBUINTE.

Sabia que pode contribuir para a acção e obra do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) com o seu IRS sem pagar mais por isso? O Estado permite que 0,5% do(s) seu(s) imposto(s) liquidado(s) reverta(m) directamente a favor de uma Instituição de Utilidade Pública que prossiga fins de beneficência e sem fins lucrativos, como é o caso do CEPAC, consignando 0,5% do seu IRS.

Para tal, basta que no Anexo H - Quadro 9 (Consignação de 0,5% do Imposto Liquidado) Campo 901 - assinala com um X a sua intenção, bastando preencher:

9 Consignação de 0,5% do Imposto Liquidado (Lei n.º 16 / 2001 de 22 de Junho)

| | |
|--|--|
| Entidades Beneficiárias do IRS Consignado | NIPC |
| Instituições Religiosas [art. 32.º n.º 4] | <input type="radio"/> |
| Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública [art. 32.º n.º 6] | <input checked="" type="radio"/> 901 503007676 |

O ESPÍRITO SANTO E EU (Continuação do N° 184)

Boanerges F. Borges

SEXUALIDADE, DESPORTO & LAZER

Sexualidade

Embora fosse assunto que nunca ouvi abordar publicamente por qualquer responsável da congregação, havia uma questão que parecia merecer a sua preocupação constante: - a sexualidade e, muito especialmente, a homossexualidade.

É bom recordar que, há uma dúzia de anos atrás, evitava-se falar em público sobre estes mesmos temas e, até na comunicação social, eles eram tratados sob forte reserva e apenas por especialistas, que não eram muitos. Não admirava, por isso, que há mais de sessenta anos, numa ordem religiosa tradicional, o tema nunca fosse abordado, embora fosse subjacente a algumas normas e procedimentos que regulavam o dia a dia dos seminaristas.

Vista a esta distância, a preocupação deveria ter toda a lógica. Havia um enorme conjunto de miúdos a entrarem na puberdade, com um leque bastante alargado de idades, a conviverem entre si e com outros praticamente adultos, sem qualquer contacto ou convívio com o sexo feminino. Digamos que era uma caldeira em permanente eferescência e onde o risco de explosão poderia ocorrer a qualquer momento.

Daí, o cuidado de implantar regras de conduta apertadas, algumas das quais se afirmaram ridículas nos dias que cor-

rem, e imporem práticas que constituíssem válvulas de escape e de segurança, para conter dentro de limites aceitáveis tanta juventude e tanta energia. Dentro das primeiras, menciono duas.

Era completamente impensável um aluno aparecer totalmente nu, perante os colegas. Foi com alguma surpresa que, logo no primeiro dia, fomos instruídos para mudarmos as cuecas sentados dentro da cama, devidamente tapados com as roupas desta, de forma que ficasse invisível qualquer bocado de carne mais tentador. De início, a manobra era difícil de executar, mas rapidamente toda a gente se habituou e passou a fazê-la maquinalmente. Não sei e ninguém sabe se, com esta prática um tanto ridícula, algum bocado de carne mais apetitoso foi poupado às tentações do demónio e à voracidade das chamas infernais. "São expressamente proibidas as amizades particulares," foi uma norma que nos habituámos a ouvir desde os primeiros dias do primeiro ano. Confesso que no início não entendi minimamente o que aquilo significava e, provavelmente, só muito depois de ter saído do seminário, apercebi todo o significado e o alcance do conceito. Concretamente, era proibido que dois alunos andassem permanentemente juntos e convivessem pouco ou nada com os restantes. Entendiam os responsáveis, do meu ponto de vista bem, que o convívio permanente, próximo e exclusivo de dois jovens, cria

laços afectivos que os podem levar a saltar barreiras não permitidas pela moral e os bons costumes.

Nos "capítulos" de que falei em capítulo anterior, esta era uma das denúncias mais frequentes: - fulano e cicrano têm amizade particular. Talvez tenha residido aqui uma das poucas e raras vantagens desse sistema de denúncia. De facto, não era fácil para os responsáveis aperceberem-se, em tempo útil, desse tipo de convívio e proximidade, que degenerava em afecto perigoso. Pelo contrário, os colegas farejavam-no muito mais facilmente, mas isto não retirava nada ao que anteriormente escrevi, sobre o aspecto revoltante da denúncia e a vingança mesquinha que a maior parte das vezes suportava. Terá salvo algumas almas dos tormentos do inferno, evitando com a denúncia que o fogo alastrasse? Admito que sim.

E como se poderia precaver tão incautas gentes dos perigos que as ameaçavam, já que a conversa prévia, franca e aberta, estava fora dos usos e costumes da época? Penso que os responsáveis encontraram a resposta correcta e possível para os tempos que passavam. O desporto e o lazer ocupavam uma fatia muito importante do tempo disponível e havia a preocupação de que toda a gente participasse, sendo penalizado quem o não fizesse.

(continuação no próximo n.º 186)

CANTINHO DA POESIA

O MEU NAVIO

Que importa
Saber da lonjura do meu navio ao cais?
Afinal ele está aqui
Em mim,
De peito feito e ferido de saudade! ...
Que importa
Saber se a estrela que olho
E fixo fixamente

Da janela do meu quarto
Está longe, muito longe?

Afinal viajo nela
Na eternidade do meu sonho!

Importante
É saber
Que TU estás aqui
Na minha mão
Na flor do rosmaninho que colhi
No campo que cultivei
Na palma da espiga do milho que arranquei,
E na solidão que deixaste em mim.

J. C. Pacheco Alves, Godim 66

MEU MANO MODELAR MORREU

J. J. Azevedo Moreira

À hora a que o fúnebre cortejo iniciava a caminhada para o talhão espiritano do cemitério do Fraião, desabou sobre os circunstantes uma espécie de tempestade, uns cinco minutos de granizo e vento forte. Impossível não reparar na ocorrência, mas que coisa era aquela, uma mensagem, um aviso, um lembrete, uma coincidência apenas, mas digna de ficar amarrada na memória. Foi assim também como que abençoada por aquela especialíssima água benta a campa da última morada do meu modelar irmão padre Zé Maria Azevedo Moreira. Era o 2 de fevereiro, dia da morte de Liberman, festa anual da Congregação por ele fundada. Um dia lindo para celebrar a vida do meu modelar irmão mais velho que ali se despedia rumo à comunicação dos santos, seja lá isso o que for, quem sabe se o regresso do corpo à 'potência da matéria', seja lá isso o que for, como nos lembrou um dia outro padre Zé Maria, de Sousa, "felizmente reinante".

Ficou seu corpo na campa onde já constava o nome do nosso bem conhecido Irmão Bernardino, falecido no Fraião em 1967, um velho Irmão da

geração dos eternos e indissociáveis Irmãos Marcelino e Protásio, entre tantos outros nomes eventualmente menos sonantes. Espero lá voltar de vez em quando para conversar um pouco com aquela gente toda.

Tinha sido linda a cerimónia das exéquias na capela-igreja do Fraião, muitos padres das casas portuguesas, dezenas, alguns em cadeira de rodas, apenas a estola como prova. O ofício de defuntos, primeiro, e depois os cânticos da missa, tudo qualquer coisa de outro mundo, celestial, que os espiritanos trazem na bagagem uma esmerada e como que instintiva cultura musical, e o padre Neiva continua o mestre e maestro de antigamente, nem parece que se aproxima dos noventa. Cerimónia linda, sim, assinalou também alguém mais habituado à tristeza das liturgias de aldeia.

Morreu meu modelar irmão mais velho, modelar a vários títulos, sobretudo na paixão por Angola a que se dedicou alegremente durante muitos anos e donde só regressaria por imperativos motivos de saúde, problemas que acabariam por levá-lo deste mun-



do. Uma pessoa deve ter uma estrela na vida e só na coerência desse movimento pode ser vista, a pessoa, nosso juízo final na hora do passamento. Podem ser diversas as opções, mas a coerência tem que ser igual.

Morreu meu modelar irmão mais velho. Para os muitos que o conheceram e estimaram ele continua vivo. Até ao nosso próprio passamento, nós os ficantes, mesmo os insígnificantes, afinal apenas e todos insígnificantes.

TESOURARIA / QUOTAS

JANEIRO / MARÇO 2017

| N.º | Nome | Montante | N.º | Nome | Montante | N.º | Nome | Montante |
|---|------------------------------|----------|------|------------------------------|----------|------|------------------------------|------------|
| 8 | Abel Pereira Correia | 40,00 € | 2990 | Horácio Manuel Martins Brito | 20,00 € | 2360 | Manuel Martins Gonçalves | 5,00 € |
| 73 | Albano Martins Sousa | 20,00 € | 886 | Isidro Manuel A. Linhares | 40,00 € | 1663 | Manuel Serafim M. Santos | 100,00 € |
| 112 | Albino Pereira Silva | 30,00 € | 978 | Joaquim António Pereira Dias | 10,00 € | 1665 | Manuel Silva Coelho | 20,00 € |
| 192 | Angelo Pereira Sarmento | 75,00 € | 1030 | Joaquim Manuel M. Osório | 50,00 € | 1677 | Manuel Valentim Costa | 30,00 € |
| 207 | António Alberto Costa Senra | 50,00 € | 2055 | Jorge Manuel Relvas Soares | 20,00 € | 1709 | Mário Neiva Viana | 20,00 € |
| 300 | António Joaquim Galvão | 20,00 € | 1114 | José Alves Pinho | 50,00 € | 1713 | Mário Viana Saleiro | 20,00 € |
| 2752 | António Moreira Ferreira | 100,00 € | 1146 | José Candido A. Rodrigues | 20,00 € | 2779 | Miguel Angelo Vasc. Silva | 20,00 € |
| 431 | António Vieira Parente | 30,00 € | 2362 | José Carvoeiras G. Candeias | 10,00 € | 1775 | Oscar Fernando Ribeiro | 100,00 € |
| 441 | Arlindo Pilar Amaro Areias | 20,00 € | 1275 | José Manuel Santos Martins | 20,00 € | 2185 | Rafael Fonseca Meireles | 50,00 € |
| 452 | Armando F. Vilhena Silva | 20,00 € | 1283 | José Maria F. Rodrigues | 20,00 € | 1982 | Rui Jorge M. Dias G. Correia | 20,00 € |
| 480 | Artur Agos. P. Martins Silva | 20,00 € | 1297 | José Mário Cruz Costa | 10,00 € | 2449 | Salvador Reis Ramos | 40,00 € |
| 2934 | Avelino Conceição M. Costa | 20,00 € | 1299 | José Marques Oliveira | 20,00 € | 2819 | Sidónio Lima Martins | 20,00 € |
| 2513 | Bernardino Assunção Serra | 20,00 € | 1342 | José Reis Fregedo | 40,00 € | 2047 | Virgílio Mário Falcão Torres | 25,00 € |
| 536 | Candido Augusto S. Macedo | 20,00 € | 2364 | José Rui Soutelo Torres | 30,00 € | | Jantar Bagoeira 03.02.2017 | 20,00 € |
| 3088 | Carlos Alberto Moreira Novo | 20,00 € | 1356 | José Santos Vieira Cruz | 30,00 € | | TOTAL | 1.700,00 € |
| 626 | David José Falcão Torres | 25,00 € | 1412 | Luis Andrade Barros. | 30,00 € | | | |
| 688 | Elísio Sousa Silva | 40,00 € | 2713 | Manuel Alberto D. Afonso | 20,00 € | | | |
| 707 | Eusébio José Lopes | 100,00 € | 1471 | Manuel António M. Oliveira | 10,00 € | | | |
| 726 | Fernando Batista Nogueira | 20,00 € | 1495 | Manuel Azevedo G. Costa | 20,00 € | | | |
| 2020 | Francisco Braga Silva | 20,00 € | 1560 | Manuel Joaquim F. Santos | 30,00 € | | | |
| DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO" | | | | | | | | |
| | | | | | | 373 | Distribuídos até 31-03-2017 | 7.460,00 € |
| | | | | | | 51 | Ofertas | 0,00 € |
| | | | | | | 96 | Para distribuição | |

NOTÍCIAS TRISTES ...



P. José Maria de Azevedo Moreira

O P. José Maria, natural de Mouquim, V. N. de Famalicão, onde nasceu a 6-10-1938, faleceu no Fraião (Lar Anima Una) no dia 1-02-2017, com 78 anos de idade. Do Curso de 1949/50, em Godim.

Embora admitido, em 9-09-1949, ao seminário diocesano de N. S. da Conceição, em Braga, acabaria por dar entrada no seminário de Godim/Régua em outubro desse mesmo ano. Ao longo da sua formação missionária, passou pelo Fraião, pela Silva/Barcelos onde fez o Noviciado e a sua primeira profissão em 1957, pela Torre d'Aguilha com os votos perpétuos em 1960 e a ordenação presbiteral em 30 de Março de 1963.

Nesse ano foi enviado para as Missões de Angola, sendo colocado como professor no Seminário do Jau ao mesmo tempo que atendia pastoralmente as gentes da área da Missão. Em 1968 foi nomeado diretor do Seminário, levando os alunos do Seminário a fazer os exames oficiais do Liceu.

Em 1972, foi transferido para a Missão do Sendi onde, em 1973, fundou o Ciclo Preparatório.

Com a independência de Angola, veio para a Europa e, após algum tempo de reciclagem, dedicou-se ao ensino na sua

terra natal, e, a partir de 1980, já na Torre d'Aguilha, na escola secundária de Carcavelos, onde lecionou português, latim e grego. Mais tarde, seria nomeado Superior e professor no Seminário da Silva, com tempo dedicado à lecionação na Escola Industrial de Barcelos.

Depois de ter frequentado em 1981 o Instituto Pastoral Leão XIII em Madrid, regressou no ano seguinte a Angola, para pároco do Pópulo, em Benguela, e Professor de Filosofia no Seminário diocesano.

Em 1986, vemo-lo missionário na Missão do Lubango, atendendo também a Missão do Sendi; que, depois de reaberta, a proveu de escolas e assistência hospitalar, coadjuvado pelas Irmãs Espiritanas.

Em 1988, por graves motivos de saúde, regressou a Portugal, sendo internado no Hospital de S. José, em Lisboa, donde seguiu para recuperação no Fraião.

Definitivamente transferido, no ano de 2000, da Província de Angola para a de Portugal, foi nomeado para a Comunidade de Viana do Castelo, onde permaneceu até ao agravamento do seu estado de saúde que o conduziu ao Lar Anima Una, no Fraião, até ao fim da sua vida terrena.

Irmão do nosso dedicado colaborador e apreciado colunista/ensaísta, Joaquim J Moreira.

Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor os acolha em seu seio de Vida eterna!

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de "falecido", tivemos conhecimento do óbito de:

AS 2066 – Jaime Botelho Vasconcelos

Natural de Pilar da Bretanha/Ponta Delgada/Açores, onde nasceu a 29 de janeiro de 1945, faleceu no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, a 8 de setembro de 2015, com a idade de 70 anos. Foi professor de francês na Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada. De 1980 a 1993 exerceu o cargo de Presidente da Junta de Freguesia da Bretanha, até sua extinção por desdobraamento em três freguesias (Pilar da Bretanha, Ajuda da Bretanha e Remédios). Foi o primeiro Presidente da Assembleia da recém-criada freguesia do Pilar, cuja função exerceu de 1994 a 2001. Do Curso de 1956/57, em Viana do Castelo.

AS 1715 – Martinho de Jesus dos Santos

Natural de Caranguejeira/Leiria, onde nasceu a 29 de novembro de 1934, faleceu na primeira semana de janeiro de 2017, com 82 anos de idade. Do Curso de 1947/48, em Godim.

AS 1043 – Joaquim Moreira Tavares

Natural de Fiães/Santa Maria da Feira, onde nasceu a 7 de

abril de 1925, faleceu em Sanguedo/Santa Maria da Feira, em 30 de janeiro de 2017, aos 91 anos de idade. Do Curso de 1937/38, na Silva.

AS 1108 – José Alberto Ribeiro Cadilhe

Natural de Póvoa de Varzim, onde nasceu a 15 de julho de 1940, e aqui faleceu a 13 de fevereiro de 2017, com 76 anos. Licenciou-se em Direito, exercendo advocacia na cidade natal. Muito cedo despertou para a literatura, a poesia e a arte. Colaborador do jornal "As Artes entre as Letras". Irmão do ex-ministro das Finanças, Miguel Cadilhe. Do Curso de 1952/53, em Godim.

AS 1795 – Pedro da Conceição Ferreira Pinto

Natural de Godim/Régua, onde nasceu a 23 de setembro de 1952, faleceu, com 64 anos de idade, no dia 6 de março de 2017, na mesma localidade que o viu nascer e onde desenvolveu toda a sua vida social e empresarial. Irmão do P. Fernando Ferreira Pinto, espiritano, no Canadá. Do Curso de 1963/64, em Godim.

QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMAS A TODOS OS FAMILIARES.

Editora MAAES - CROWDFUNDING

CONTA IBAN PT50 0033 0000 0068 0248 1970 5

(EXTRATO 5)

| Saldo anterior (Uniases 184) | | 3.870,98 € | |
|------------------------------|-----------------------------|-------------------|----------|
| N.º | Descrição | Data | Valor € |
| 19 | José Castro Fernandes Rocha | 25-10-16 | 20,00 € |
| 22 | António Lopes Paiva | 31-12-12 | 100,00 € |
| SALDO | | 3.990,98 € | |

| DISTRIBUIÇÃO LIVROS AMAR | |
|----------------------------------|-------------------|
| Distribuição AMAR e FALAR | 1.094,50 € |
| TOTAL | 5.085,48 € |
| Impressão AMAR e FALAR | -2.438,00 € |
| Saldo MAAES na conta ASES | 2.647,48 € |

ESTANTE A NOITE DA IGUANA

Por Joaquim Moreira



Foi uma experiência como qualquer, mesmo assim interessante, ir ao teatro com praticamente nula informação sobre a peça. O Teatro foi o Nacional de S. João, a peça, “A Noite da Iguana”, de Tennessee Williams, encenação de Jorge Silva Melo. Há certas manifestações culturais a que ainda não consigo faltar, numa idade em que fujo cada vez mais de tanta coisa pela simples razão de que são coisas que deixaram de me interessar, que querem que lhes faça. Mas foi uma ida com características novas para mim, as lotações estavam esgotadas, esgotadíssimas até ao fim da permanência da peça na invicta cidade, restava-me esperar por alguma desistência de última hora, e a sorte que veio, um lugar na terceira fila que por acaso tinha a letra G, o palco come de vez em quando as quatro primeiras. Quis ainda o destino que ficasse dois paços à frente de uma elegante tradutora para linguagem gestual, duas horas inteiras ali a fingir que não olhava de vez em quando para ela, lindamente toda vestida de negro, calças que lhe torneavam fatalmente as curvaturas da anca, blusa solta a destacar um tronco de equilíbrio renascentista, perdoem os pormenores, mas era uma linda e nada extravagante figura de mulher, altura SL, bonita QB. Fazia ali o seu trabalho, imagino que havia por perto algum surdo-mudo, alguma surda-muda, surdo-mudo fosse eu, o senhor me perdoe, e teria percebido bem melhor se não as palavras pelo menos a sequência do discurso linguístico. Assim, foi o costume, perde-se mais de cinquenta por cento das palavras, mesmo que ali quase à boca do palco, vale-nos o contexto, afinal tão importante como as próprias palavras. Mas vamos à noite da iguana. Tudo se passa num hotel da costa ocidental do México, um hotel “rústico e boémio”,

pundera, anda por lá um “padre” protestante com graves problemas de consciência, agora mais ou menos amigado com a dona do estabelecimento, viúva fresca de fresca data. A certa altura chega um poeta altamente nonagenário, assessorado por uma ainda jovem, esclarecida e esclarecedora pintora, sua neta. O poeta manda as suas bocas de vez em quando, a maior parte do tempo recolhido no seu quarto, dorme com bastante facilidade em qualquer lugar. Restam, portanto, três personagens, afinal uma espécie de triângulo da praxe, um homem e duas mulheres, também acontece uma mulher e dois homens, não é o caso. Há ainda um autocarro “ancorado” no exterior, eventualmente comandado pelo padrepastor de momento metido no hotel com a viúva, que traria gente vária agora aflita porque o timoneiro ou lá o que era não queria entregar a chave, da ignição, penso, ou da porta de entrada no veículo, também não ouvi falar em ligação directa do motor nem em arrombamento de portas, não daria jeito à economia da peça. Fiquei também sem saber se aquela ranchada de homens e mulheres em ligeiros trajes de veraneio, que de vez em quando atravessava ruidosamente a cena muito felizes uns com os outros, eram também excursionistas do autocarro ou simplesmente fregueses do hotel em férias na praia. E porque de noite da iguana se tratava, também havia uma, devidamente algemada em compartimento exterior do hotel, bicho que evidentemente não se vê, mas que se imagina, uma espécie de perigoso lagarto em ponto muito grande, e que ali estaria porque alguém, quiçá a viúva proprietária, apreciava bife da dita cuja. E fiquei sem saber muito bem porque é que a noite era da iguana, mas isso agora também não interessa nada, como diria a grande promotora dos bigbraders, a senhora dona teresa guilherme. É claro que a peça versa assunto sério ou não se tratasse de um drama quase clássico, não restem dúvidas. Há for-

tes momentos para reflexão, o pobre do padre, doente no corpo e na alma, homem da teologia, da pregação e da moralidade, fortemente desorientado e que acaba a ouvir valente sermão da jovem e prendada pintora, que só não o engata e desvia da viúva porque não será essa a sua intenção e tem mais juízo do que ele. No final as mensagens ficam claras, a vida é complicada como o caraças, nada de novo à face da terra, *Eclesiastes dixit*.

Que me desculpem os académicos, aqueles que descarregam nas bibliografias de apoio às peças em exibição, erudição às toneladas, intuições agulísimas, observações brilhantes, conclusões absolutamente impressionantes. Por alguma razão nunca fui por aí além com Santa Teresa de Ávila, a Doutora da Igreja, antes simpatizei muito mais com santa teresinha do menino Jesus, a das coisas simples do quotidiano, a padroeira das missões não sei bem porquê, talvez por isso mesmo. Tudo poderá ter a sua razão de ser, cada coisa no seu lugar, mas é fantástico poder a gente sentar-se numa cadeira do Teatro Nacional do Porto, sem qualquer informação técnica sobre a peça, antes e/ou depois de saborosas deambulações por uma cidade mais uma vez escolhida para melhor destino turístico europeu, viva o Porto. E o Porto está lindo, “meu porto lindo”, farta-se de dizer a minha catolicíssima colega T.G., reformada e portista como eu. É quase comovente verificar como as pessoas se sentem bem, parece pelo menos, o sol a ajudar, tanta coisa boa para se ver, tanta coisa boa para se comer, tanta coisa boa para se comprar, tanta gente, tantos estrangeiros, tanta juventude, até os excessos parecem perdoáveis. A oferta dita cultural também existe, há gente para tudo. A noite da iguana assim abordada perde-se neste embalo turístico, peregrinos que somos sem precisar de ir a Fátima a pé. Às vezes até parece que a vida é bela.

UNIASES - CGD - BARCELINHOS

IBAN PT 50 0035 2008 0003 8874 930 35 | CONTA Nº 2008 038874 930

UNIASES

Apartado 1098 4710-908 BRAGA

ases@portugalmail.pt

Presidente:

969 690 551 | 214 445 827

alberto.r.melo@netcabo.pt

Tesoureiro:

919 441 970 | 253 951 257

cunhapintobra@sapo.pt